

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO VI - Nº 39 - MAIO/JUNHO DE 2017

ESPECIAL ELEIÇÕES

Docentes elegem Chapa 1



Desafio para a próxima gestão é fortalecer o movimento sindical com novos professores

Eleição teve 731 votos para o grupo vencedor, contra 613 para Chapa 2

Páginas 8 e 9

Mindé Badauy

A primeira presidente eleita por votação direta para o Adufg Sindicato conta um pouco de sua história ao JP

Páginas 16



UFG em campanha eleitoral

Disputa à reitoria da UFG está acirrada com quatro chapas concorrentes

Entenda a importância da consulta à comunidade acadêmica

Páginas 11, 12 e 13

EDITORIAL

Transformações em perspectiva

A UFG movimenta-se com as eleições para a reitoria e, depois de oito anos com apenas uma chapa, a universidade conta com quatro candidatos concorrendo ao pleito. A tradição, existente há 30 anos, de ouvir a preferência da comunidade acadêmica, é mantida em uma consulta a estudantes, técnicos e docentes.

Enquanto isso, docentes elegeram a 19ª diretoria, que vai presidir o Adufg Sindicato até 2020. O Brasil ainda enfrenta as crises política e econômica e, a cada dia, eclodem manifestações pedindo a saída de Michel Temer e contra as reformas trabalhista e da previdência.

Nessa edição, mostramos que a universidade

depara-se com uma antiga discussão que toma novos rumos: a cobrança de mensalidade nas pós-graduações *Lato Sensu*. Professores defendem que os recursos arrecadados são essenciais para a manutenção das unidades e a Proad afirma que o montante repassado à universidade é insuficiente. A UFG informa que pretende aumentar a porcentagem do repasse.

Adufg SINDICATO prestação de contas

Março de 2017

1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	305.124,00
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	0,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.839,80
1.4	Receitas Financeiras	10.803,54
1.5	Outras Receitas	843,50
1.6	Resgate de aplicações financeiras	1.604,55
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	10,27
Total R\$		320.205,12

2	Custos e Despesas Operacionais	
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	59.190,35
2.1.2	Encargos Sociais	29.218,93
2.1.3	Seguro de Vida	527,93
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.654,47
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	5.613,97
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	628,85
Total R\$		97.384,50

2.2	Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.950,58
2.2.2	Despesas com Correios	2.709,76
2.2.3	Energia Elétrica	2.862,82
2.2.4	Honorários Advocatórios	6.099,80
2.2.5	Honorários Contábeis	3.500,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	0,00
2.2.7	Serviços Gráficos	8.436,40
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.123,38
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	3.697,88
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.907,32
2.2.11	Vigilância e Segurança	313,50
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	446,15
2.2.13	Serviços de Informática	1.500,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	1.105,60
2.2.15	Água e Esgoto	503,74
Total R\$		37.156,93

2.3	Despesas Gerais	
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	4.047,67
2.3.2	Despesas com Tâxi	354,56
2.3.3	Despesas com Coral	2.441,63
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	493,52
2.3.5	Diárias de Viagens	12.055,28
2.3.6	Tarifas Bancárias	194,44
2.3.7	Lanches e Refeições	3.288,47
2.3.8	Quintart	4.923,51
2.3.9	Patrocínios e Doações	12.654,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	810,00
2.3.11	Festas /Reuniões	155,84
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	1.383,21
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.501,11
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campeste	6.389,11
2.3.16	Hospedagens Hotéis	808,50
2.3.17	Material de expediente	1.253,53
2.3.18	Outras despesas diversas	6.302,93
2.3.19	Manutenção e Conservação	4.578,74
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.010,54
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	4.621,52
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	524,98
2.3.24	Sabadart/Festa de Final de Ano Jataí	3.880,99
2.3.25	Despesas com Greve/ Manifestações	0,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	353,80
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	1.800,00
2.3.28	Despesas com processos jurídicos	81,60
Total R\$		77.909,48

2.4	Despesas Tributárias	
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	2.062,97
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	801,32
Total R\$		2.864,29

2.5	Repasso Fundo Social e Contribuições	
2.5.1	Repasso para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	3.733,54
2.5.3	Proifes Federação	26.130,02
Total R\$		29.863,56

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$ 245.178,76

3 Resultado do exercício 03.2017 (1-2) 75.026,36

4	Atividades de Investimentos	
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	600,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	2.881,32
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		3.481,32

4.2	Intangível	
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	284,00
Total R\$		284,00

4.3	Aplicações Financeiras	
4.3.1	Aplicação CDB	125.000,00
Total R\$		125.000,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 128.765,32

5 Resultado Geral do exercício 03.2017 (3-4) -53.738,96



Críticas, sugestões de pauta e comentários >>> jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

Eleições do sindicato

Sou professora aposentada e fui informada das propostas de cada chapa concorrente. Me afasto de análise de propostas por saber que questões políticas partidárias têm exercido um autoritarismo explícito no âmbito das instituições, também evidente nas universidades. Percebi o exercício desse mesmo autoritarismo, tão criticado no editorial de março desse jornal, ser explicitamente adotado na condução dos trabalhos da mesa de votação da seção aposentados. O clima era de disputa quase bélica. Estranhei. A mesa era composta exclusivamente por servidores ativos. Estranhei. E, talvez por isso, a presidente da mesa, robusta e vivaz pelos seus poucos anos de vida, questionou a capacidade de eleitor de um dos nossos professores eméritos, já com bastante idade. Não cabem mais palavras para descrever essa atitude, questionada por um dos fiscais que, felizmente, também é aposentado. Não sei qual seria a resposta. A cena por pouco não favoreceu a impugnação dos trabalhos. Mas me segurei quando vi ali colegas que me ajudaram ser competente em minha jornada profissional durante anos de amor ao magistério dedicado à UFG. Assim, Chapa 1, me consola saber que não é composta somente por jovens ativos, idealistas e despreparados pela experiência no exercer da ética, da sensibilidade e, no caso aqui, da própria lei. Confio que se houver outra eleição, em três anos, estarei com mais idade. Porém, ainda me achando importante para decidir os destinos da Adufg, espero ser acolhida sem a exclusão e a redução de valor do meu voto.

Cecy Curado, professora aposentada do Cepae

TCHAU, 'BRIGADO'!



Depois de seis anos e 38 edições, o Jornal do Professor despede-se do editor Macloys Aquino. Mac, como é conhecido, desligou-se do Adufg para tocar projetos pessoais na banda goiana Carne Doce, da qual é guitarrista. Até logo, Mac!

BEM-VINDOS

A partir da 39ª edição a editora do JP passa a ser a jornalista Bárbara Zaiden. Fábio Alves, antigo fotógrafo e repórter do JP, retorna à equipe do sindicato. A comunicação do Adufg, que passa por uma reestruturação desde dezembro de 2016, é chefiada pela jornalista Kalyne Menezes. Sem esquecer dos estagiários Ariel Franco e Stefanny Alves (Jornalismo), Márcia Oliveira (Relações Públicas) e Charles Adryel (Publicidade e Propaganda).

Erramos

Na 38ª edição do JP informamos que a professora Milca Severino foi candidata única à reitoria da UFG para o mandato 2002-2006. Na verdade, ela concorreu com os professores Orlando Valle do Amaral e Adriano Naves de Brito. Milca foi a eleita. Na edição passada também informamos que há doze anos a disputa pela reitoria da UFG teve apenas candidatos únicos. Na verdade, isso aconteceu durante oito anos, desde as eleições de 2009.



18ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Presidente

Daniel Christino
Vice-presidente

Edsaura Maria Pereira
Diretora Secretária

Bartira Macedo
Diretora Adjunta Secretária

Anderson de Paula Borges
Diretor Administrativo

Thyago Carvalho Marques
Diretor Adjunto Administrativo

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora Financeira

Luciana Aparecida Elias
Diretora Adjunta Financeira

Peter Fischer
Diretor para Assuntos dos
Aposentados e Pensionistas

Maria Auxiliadora de
Andrade Echegaray
Diretora Adjunta para
Assuntos dos Aposentados
e Pensionistas

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO
DOS DOCENTES DAS
UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO VI - Nº 39
maio/junho de 2017

Prof. Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Kalyne Menezes (JP 2636/GO)
Editora responsável

Bárbara Zaiden (JP 3228)
Edição e reportagem

Fábio Alves (JP 3403)
Reportagem

Ariel Franco, Stefanny Alves,
Márcia Oliveira e Charles Adryel
(Estagiários)

Bruno Cabral
Diagramação

Tiragem
3.000 exemplares

Impressão:
Stylo Gráfica
jornaldoprofessor.adufg@gmail.com
9ª Avenida, 193, Leste Vila
Nova - Goiânia - Goiás
(62) 3202-1280



Marcos Correa da
Silva Loureiro*

Por uma Adufg sua, de luta e resistente

A importância que os associados vêm atribuindo ao processo de eleição do sindicato pode ser aferida pelo alto índice de abstenção e pela dificuldade de encontrar associados dispostos a trabalhar no processo. Esse me parece um sintoma da falta real de participação nas atividades sindicais, o que já vinha sendo demonstrando em diversas assembleias, quando importantes decisões foram tomadas com votos por procuração.

Este fato evidencia o desinteresse de grande parte dos associados pelos rumos a serem seguidos pelo sindicato e, aparentemente, que a escolha dos dirigentes se baseia muito mais em sua capacidade propagandística do que na qualidade em si de suas propostas - em que pese existirem, sim, diferenças marcantes entre os programas das chapas. A impressão que se tem é de que os associados estão tomados por um "torpor inercial", que impele a maioria a votar para que a coisas continuem como estão, num mesmo movimento sem fim.

Nesse processo, a luta pela ocupação dos espaços parece ter mais importância do que a conscientização dos eleitores. E, nessa luta, o fato de o presidente de uma das chapas concorrer à reeleição esteve, nesta recente eleição, no foco das atenções, sob a acusação, sempre negada pela chapa da situação, de uso da máquina em benefício próprio. O que não se percebe é que não há como negar esse fato, pois na utilização dos tempos e dos espaços, quem detém o poder parte na frente.

Eventos ocorridos durante o processo eleitoral, como o Encontro de Corais e o Encontro dos Aposentados, promovidos pela direção do sindicato em meio ao processo eleitoral, constituem-se em forma privativa de apropriação do espaço

e do tempo da Adufg. Não é meramente casual que se proíbe aos dirigentes públicos a inauguração de obras nos três meses anteriores às eleições.

Chama muito a atenção o fato de que a chapa vencedora deve sua vitória aos votos maços dos associados aposentados. A análise desse fato nos coloca diante de uma situação delicada, porque não pode redundar em preconceito contra o aposentado. Nenhuma das ações que vêm sendo realizadas pelo sindicato que atingem seu bem estar pode sofrer solução de continuidade. Eles ofereceram boa parte de suas vidas à construção da UFG, e nada mais justo que um sindicato, que nos congrega a todos, dedique parte significativa de suas ações a algo que os contemple.

Não se pode esquecer, no entanto, que o papel do sindicato não é, por natureza, assistencial. Ele tem prioritariamente a função de aglutinação de forças para embates sociais e, para isso, todos, ativos e aposentados, devemos envolver-nos na organização da categoria para esses embates. Em especial em momentos como o que vivemos, em que o próprio estado de direito está sob ameaça. Essas são ações das quais há muito vimos sentindo falta. Não se trata, obviamente, de doutrinação ideológica, mas de ensejar que as diferentes posições se coloquem em debate e favorecer a explicitação das diferenças, que todo pensamento único só faz ocultar e cuja superação só dificulta.

Não se pode esquecer, no entanto, que o papel do sindicato não é, por natureza, assistencial. Ele tem prioritariamente a função de aglutinação de forças para embates sociais e, para isso, todos, ativos e aposentados, devemos envolver-nos na organização da categoria para esses embates. Em especial em momentos como o que vivemos, em que o próprio estado de direito está sob ameaça. Essas são ações das quais há muito vimos sentindo falta. Não se trata, obviamente, de doutrinação ideológica, mas de ensejar que as diferentes posições se coloquem em debate e favorecer a explicitação das diferenças, que todo pensamento único só faz ocultar e cuja superação só dificulta.

“
A IMPRESSÃO QUE SE TEM É DE
QUE OS ASSOCIADOS ESTÃO
TOMADOS POR UM “TORPOR
INERCIAL”, QUE IMPELE A
MAIORIA A VOTAR PARA
QUE A COISAS CONTINUEM
COMO ESTÃO, NUM MESMO
MOVIMENTO SEM FIM

NÃO SE TRATA, OBVIAMENTE,
DE DOCTRINAÇÃO
IDEOLÓGICA, MAS DE ENSEJAR
QUE AS DIFERENTES POSIÇÕES
SE COLOQUEM EM DEBATE E
FAVORECER A EXPLICITAÇÃO
DAS DIFERENÇAS, QUE
TODO PENSAMENTO ÚNICO
SÓ FAZ OCULTAR E CUJA
SUPERACÃO SÓ DIFICULTA ”

*Marcos Loureiro é professor aposentado da FE e presidiu, pelo segundo pleito consecutivo, a Comissão Eleitoral do Adufg Sindicato



Bartira Macedo de
Miranda Santos*

A extensão da gratuidade do ensino público nas universidades federais

A extensão da gratuidade do ensino público é tema que envolve as possibilidades de atuação das instituições federais de ensino superior e de obtenção de financiamento. Essas duas vertentes do tema precisam ser compreendidas e bem colocadas à luz do ordenamento jurídico vigente.

Assim, perguntamos: qual a extensão do princípio da gratuidade do ensino público nas universidades federais? A gratuidade obrigatória do ensino público abrange os cursos de especialização? O problema é jurídico e tem repercussão nas condições materiais de realização das funções institucionais da universidade pública.

Por um lado, o artigo 206 da Constituição Federal estabelece que o ensino será ministrado com base, dentre outros, no princípio da “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais”. Por outro, o artigo 207 assegura que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Posto isso, é possível questionar: o princípio da gratuidade implica na exclusividade de oferta de cursos gratuitos? As universidades públicas estão legalmente impedidas de cobrar por cursos de especialização?

A UFG, na última década, enfrentou (e ainda enfrenta) um grande número de mandados de segurança contra o ato de cobrança pelos cursos de especialização. Esse problema afeta outras IFES, mas, no caso da UFG, é sintomático. Em nenhum outro estado da federação esse problema é tão numeroso quanto em Goiás.

Fundamentados no dever de gratuidade, os estudantes da Faculdade de Direito (FD), nos últimos anos, impetraram mandados de segurança pleiteando a gratuidade dos cursos de especialização. Depois, outros cursos passaram a enfrentar o mesmo litígio.

Na FD, a solução encontrada foi a descontinuidade da oferta de cursos de especialização, salvo quando contratada por órgãos públicos que garantissem os recursos necessários para o funcionamento do curso e qualificação de seu quadro de pessoal. Aqui, mais algumas perguntas: deve a universidade deixar de ofertar os cursos de especialização? Ela deve atuar somente na oferta de seus cursos prioritários e gratuitos? Isso não viola o princípio da autonomia universitária?

Em 2014, começou a tramitar na Câmara dos Deputados a PEC 395/2014, que visava dar nova redação ao inciso VI do artigo 206. O objetivo era assegurar, entre os princípios, “a gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais de educação básica e, na educação superior, para os cursos regulares de graduação, mestrado e doutorado”. Com essa nova redação, ficaria claro que a obrigatoriedade da gratuidade não inclui outros cursos da universidade, além da “graduação, mestrado e doutorado”.

A iniciativa visava esclarecer que, nas universidades públicas, o princípio constitucional da gratuidade não abrange os cursos de especialização, como também não atinge as atividades de extensão, caracterizadas como cursos de treinamento e aperfeiçoamento.

Conforme a justificativa da PEC 395/2014, embora sejam, em última instância, atividades de ensino os cursos de especialização geralmente se dirigem a públicos restritos, quase sempre profissionais e empregados de grandes empresas, constituindo importante fonte de receita própria das instituições oficiais.

Ao longo de anos, as universidades federais têm utilizado os recursos dos cursos de especialização para melhorias na sua estrutura física. Esses recursos significam melhores condições de trabalho aos professores e servidores administrativos, bem como garantem um novo padrão de qualidade para o ensino, especialmente da graduação.

A PEC 395/2014 tramitava com boa expectativa de aprovação. Porém, após afirmações da secretária executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro, que em reunião com o Proifes-Federação teria afirmado “sinto muito, mas vamos cobrar mensalidade”, segundo notícia que foi divulgada pelo Jornal do Professor em março de 2017, os deputados, atemorizados e escandalizados, não aprovaram a PEC 395/2014. Foram 304 votos favoráveis, quando eram necessários 308 para aprovação.

Já em abril de 2017, o STF iniciou o julgamento do recurso extraordinário interposto pela UFG, com repercussão geral reconhecida, no qual se discute se é possível a cobrança de mensalidade em curso de pós-graduação *Lato Sensu* por universidade pública.

Os ministros do STF examinaram o artigo 206 de forma integrada com os demais dispositivos constitucionais que tratam do direito social à educação, especialmente, os artigos 205, 207, 208, I, II, VII e 212, § 3º. E chegaram à acertada decisão de que “a garantia constitucional da gratuidade de ensino não obsta a cobrança por universidades públicas de mensalidade em cursos de especialização”.

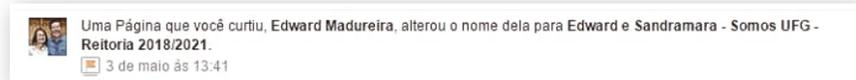
O exame sistemático das normas constitucionais não comporta a ampliação da gratuidade absoluta e obrigatória a todo o ensino superior das instituições públicas. A gratuidade do ensino público nas universidades federais não atingem os cursos de especialização e outros de extensão. Não há, pois, proibição de que os cursos de especialização sejam custeados pelos interessados.

* Bartira Macedo é coordenadora geral dos cursos de especialização da FD-UFG, diretora Adjunta Secretária do Adufg Sindicato e Conselheira Seccional da OAB-GO

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões jurídicas sobre o magistério superior

APROVEITANDO SEGUIDORES



As páginas dos candidatos à reitoria da UFG no facebook têm números muito discrepantes. Enquanto as páginas Reginaldo Nassar Ferreira e Luiz Mello e Zé Alexandre têm uma média de 700 curtidas, e a página Romualdo Pessoa e Leandro Gonçalves tem quase três mil curtidas, a página Edward e Sandramara tem 10.288 curtidas (os números foram verificados em 26 de maio). Isso porque Edward aproveitou a mesma página que mantinha desde 2014, utilizada inclusive durante sua campanha para deputado federal. Já as páginas das chapas 1, 2 e 3 foram criadas especificamente para a disputa deste ano.

Tá caro

O estacionamento do Centro de Esportes Samambaia custou R\$ 457 mil. A obra teve início em novembro do ano passado e está paralisada, pois o contrato com a empresa foi rescindido. O Centro de Genética Humana do ICB, com término previsto para novembro desse ano, ficou em R\$ 820 mil, pouco mais que o dobro do valor do estacionamento.

Fotos: Fábio Alves



Cachorrinha Rebeca, de dois anos, com glaucoma, acompanha a dona, a vigilante Cleia Gonçalves. Todos os dias Rebeca fica no estacionamento do Centro Esportivo

Chapa 0

A página do facebook *Tupac para reitor da UFG* propõe que um cão seja eleito para ocupar a reitoria. O mote da campanha é “Um reitor bom pra cachorro”. Até início de junho a página possuía 744 curtidas.

“Vote Chapacão”

No material de campanha os autores brincam: “Este candidato é autônomo e suas decisões são tomadas totalmente de acordo com as assembleias. É praticamente de ações diretas. Vote Chapacão”.

Dinheiro para o HC

O HC, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vai receber pouco mais de R\$ 5 milhões do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), destinado para medicamentos, materiais hospitalares e serviços de manutenção.

Assédio não!

O Consuni aprovou a resolução nº 12/2017, contra o assédio moral, sexual e outras formas de discriminação. A proposta foi encaminhada por comissão composta pelo Adufg, Sint-Ifesgo, APG e DCE e define os diferentes tipos e situações que caracterizam assédio na UFG.

Denúncia

Em abril circulou nas redes sociais e na imprensa goiana uma denúncia de estupro contra um professor da Regional Jataí. Uma aluna da Medicina Veterinária afirma que foi agredida por ele durante uma viagem para um congresso em Goiânia, em dezembro de 2016.

Medidas adotadas

O caso é objeto de investigação criminal pela Delegacia Especializa no Atendimento à Mulher (Deam) e também de processo disciplinar administrativo na UFG.

Eleições FD

A professora Bartira Macedo é candidata à direção da FD. Saulo de Oliveira é o vice da chapa. A candidatura do professor Eriberto Bevilaqua Marin ficou apenas nos boatos. As eleições estão marcadas para 21 de junho.

Novo sistema

A UFG começou a implantar em maio o SEI (Sistema Eletrônico de Informações). A universidade, assim, se adequa ao decreto do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Digitalização

Os documentos em papel ainda em trânsito não serão digitalizados. Apenas os novos processos serão abertos diretamente no sistema. Maior velocidade e menos processos extraviados estão entre as vantagens do SEI.

Depredação



Faixas das chapas que concorreram às eleições do Adufg foram depredadas ao longo do processo eleitoral. O professor Flávio Alves da Silva, da Chapa 1, ganhou orelhas de Mickey na entrada do Campus Samambaia e na FE. A faixa da Chapa 2, colocada em um dos prédios do ICB, foi rasgada ao meio.

Grupos do Adufg comemoram aniversário em maio

Coral de Vozes e Grupo Travessia reuniram participantes e familiares em noites de comemoração

Fotos: Ariel Franco, Charles Adryel e Fábio Alves



O III Encontro de Corais e o Jantar Dançante marcaram o aniversário de sete anos de dois importantes grupos do Adufg Sindicato: o Coral de Vozes e o Grupo Travessia - que reúne professores aposentados da UFG. As comemorações foram em maio na Sede Administrativa do sindicato.

O coral foi fundado em 2010 pela professora Ormezinda de Melo, homenageada no evento. Grupos convidados, como os

corais Gradiva, Vida e Luz, GLEG, Vozes da Terra, Coro da Santíssima Trindade e Oficina de Câmera Vocal estiveram presentes.

Os trabalhos desenvolvidos pelos aposentados do Travessia, em parceria com a cooperativa de bordadeiras Bordana, foram expostos. Entre eles estava uma toalha de mesa com flores do cerrado bordadas.

“É um grande prazer organizar o Terceiro Encontro de Corais. Esperamos que ele

seja um sucesso e vocês saiam daqui com a sensação de dever cumprido”, afirmou o presidente do sindicato, Flávio Alves da Silva.

A professora aposentada Jane Sarques, coordenadora do Grupo Travessia, afirmou que os anos em que participou do Travessia foram os melhores da sua idade madura. “Espero que comigo ou sem mim o Travessia continue por muitos anos. Se eu sair da coordenação, quem entrar deve continuar com o mesmo entusiasmo”, disse.



Uma boa
PERGUNTA

Pode resultar em ótimas mudanças.

**O que você pensa sobre o
Jornal do Professor ?**

Responda nossa pesquisa
até 7 de julho
no site ou na Sede Administrativa

www.adufg.org.br

Repasse de *Lato Sensu* com mensalidade à UFG será revisto

Proad considera 3% pouco e busca aumento após regulamentação de cobrança pelo STF

A UFG pretende aumentar o percentual repassado à instituição pelos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* que cobram mensalidade dos estudantes. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de regulamentar as cobranças na especialização sustenta a revisão dos valores.

Atualmente, 3% do valor arrecadado é destinado à universidade. O valor é considerado “muito pouco” pelo pró-reitor de administração e finanças (Proad), Carlito Lariucci. O pró-reitor de Pós-Graduação (PRPG), Jesiel Freitas, considera que a quantia “não tem impacto relevante no orçamento geral da instituição”.

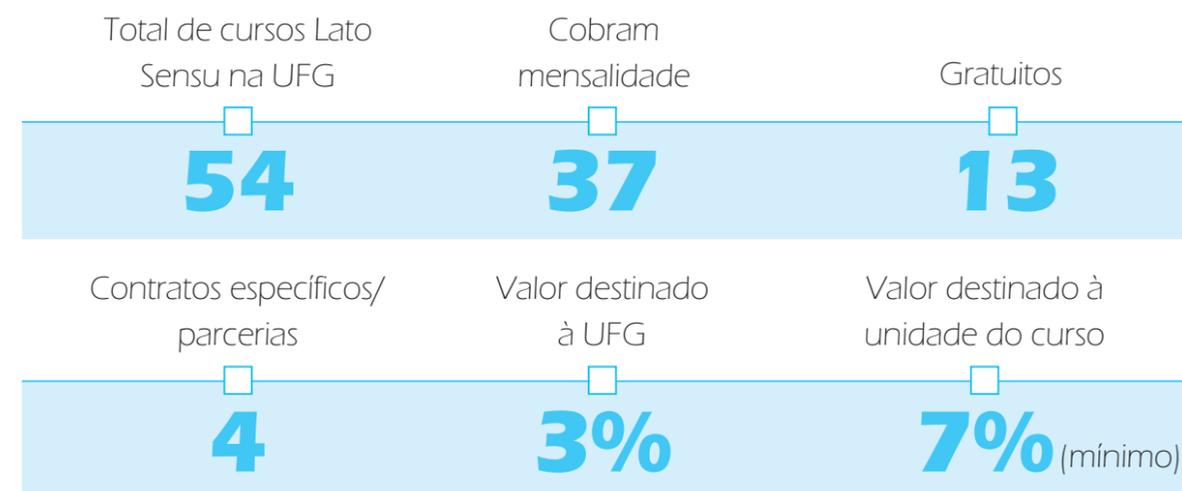
Aprovação

Em abril de 2017, o STF aprovou a cobrança de mensalidades em cursos *Lato Sensu* nas universidades públicas. O recurso foi levado para o Supremo após a UFG questionar decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), que considerou inconstitucional a cobrança de mensalidade em um curso de direito constitucional.

“Essa decisão foi importante por pacificar juridicamente a cobrança por uma atividade que vem sendo desenvolvida em várias instituições públicas há vários anos”, destaca o pró-reitor Jesiel Freitas.

Verba arrecadada

Para o professor Thyago Carvalho (EMC), coordenador da especialização “Engenharia Eco-



nômica e Financeira para Projetos de Investimentos”, todos ganham com a regulamentação.

Do montante arrecadado pelo *Lato Sensu*, além dos 3% que ficam com a UFG, o mínimo de 7% é destinado para a unidade de origem da especialização. O restante é usado para o custeio do curso, como o pagamento de professores e técnicos e a aquisição de materiais e equipamentos.

Aumento da mensalidade

O fim do impasse jurídico das cobranças era esperado pela UFG e por outras universidades. A Proad avalia alternativas para aumentar o percentual captado para a UFG com as especializações ainda na atual gestão da reitoria.

Em resposta à possibilidade de alteração do repasse, o professor Thyago responde: “Que (a UFG) cobre 20%, desde que haja autonomia para o coordenador de curso gerir os recursos captados nas especializações. Provavelmente terá como consequência o aumento do valor do curso”.

Existem 54 cursos de especialização em andamento na UFG, sendo sete a distância, mantidos por meio de recursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). De acordo com o pró-reitor da PRPG, Jesiel Freitas, a aprovação da cobrança não afeta os cursos de residência médica e residência profissional e multiprofissional da UFG.

ENTREVISTA

Professor Moisés Ferreira Cunha, diretor da Face, diz que o recurso arrecadado com as especializações dá sobrevivência à unidade e defende que a gestão dos recursos seja transferida da Proad para a Funape

Jornal do Professor - A UFG vai tentar aumentar o percentual repassado à instituição nas especializações cobradas. Como o professor avalia a possibilidade?

Moisés Cunha - Dependendo do aumento proposto da Proad, eu não sou contra, mas desde que a pró-reitoria assuma uma gestão transparente e apresente para onde o recurso foi destinado. E desde que a universidade aperfeiçoe os processos e possibilite maior gestão e autonomia para os coordenadores desses projetos.

JP - Como é investido o recurso arrecadado das especializações na Face?

Moisés - Na Face subimos a taxa de arrecadação de 7% para 15%, o que possibilitou socializar mais os recursos arrecadados. Nesse ano, com recursos captados na especialização, temos aproximadamente R\$ 100 mil para

“ Sem esses recursos a unidade estaria sangrando ”

Professor Moisés Ferreira

investimento na unidade, que usamos para a compra de materiais, equipamentos, móveis, pagamento de bolsistas, participação de pesquisadores em congressos. Sem esses recursos a unidade estaria sangrando. É esse recurso que fomenta as unidades e que contribui significativamente para a sobrevivência delas.

Há dificuldades na gestão desses recursos junto à Proad. Tem muita burocracia,

isso dificulta a gestão. Falta transparência de como são usados os recursos dentro da UFG .

JP: Sem o recurso das especializações, o orçamento seria insuficiente?

Moisés: O orçamento federal é pífio, ridículo. O recurso federal repassado esse ano para capital (para a Face) foi de R\$ 15 mil. E, ainda assim, enfrentamos muita burocracia.

JP - Qual a solução para amenizar a burocracia na gestão dos recursos captados?

Moisés - O ideal seria passar a gestão financeira e administrativa para a Funape (Fundação de Apoio à Pesquisa). É uma alternativa viável e possível, pois a Funape tem interesse. Para acontecer basta que haja interesse por parte da reitoria da UFG. Um dos benefícios que isso traria seria desafogar a Proad, pois é fato que ela está carregada demais com outras demandas.

Menor diferença de votos marca resultado do pleito

Escolha de 751 docentes, Chapa 1 teve 10,2% de vantagem na disputa

Com 10,2% a mais dos votos, a Chapa 1 foi vencedora de mais um processo eleitoral no Adufg Sindicato. A abstenção foi de 831 entre os 2.219 docentes aptos a votar.

A Chapa 1 "Adufg: Resistência, Democracia e Luta", recebeu 751 votos, o que representa 55,1% do total. A Chapa 2 "Adufg é sua" recebeu 613 votos. Entre os aptos a votar, 1.388 participaram das votações, com 1.364 votos válidos.

O pleito para a escolha da 19ª diretoria ocorreu no dia 16 de maio e o resultado final foi divulgado na madrugada do dia 17.

Os números comprovam que o cenário político do sindicato vem se repetindo há alguns anos: os filiados demonstram resistência às mudanças, mais uma vez a participação de docentes aposentados foi decisiva no placar final e a tendência das unidades acadêmicas pelas chapas ficou confirmada.

Diferenças de votos

A margem com que a Chapa 1 venceu as eleições para o mandato 2017-2020 foi de 10,2%, menor que das eleições anteriores, em que foram registrados 14% a mais de votos.

O número de votos brancos e nulos também reduziu, de 14 brancos e 16 nulos para 12 de cada. Foram instaladas 29 seções de votação, com a junção entre algumas unidades e a criação de uma seção em Aparecida de Goiânia.

Abstenções

Dentre os docentes aptos a votar, 831 não participaram do pleito, número que reduziu em 145 se comparado ao pleito de 2014. A maior abstenção, mais uma vez, ocorreu na Faculdade de Medicina, onde 90,72% dos filiados não votaram. Em comparação às eleições anteriores, esse índice caiu em 5,72%.

O professor Flávio Alves da Silva, reeleito para a presidência do Adufg, explica que nem todos os docentes de medicina trabalham em regime de dedicação exclusiva e, assim, passam grande parte do tempo fora da universidade. "Tradicionalmente, eles participam pouco do dia a dia do sindicato, são especificamente ligados aos aspectos jurídicos e de negociação salarial", diz.

Aposentados

A maior adesão para a Chapa 1 foi registrada nas urnas do sindicato, com 200 votos para a vencedora, do total de 270. Nesse ano, além de votar na Sede Administrativa, os aposentados puderam depositar os votos nas unidades de origem. Isso impossibilitou a criação de um quadro comparativo entre

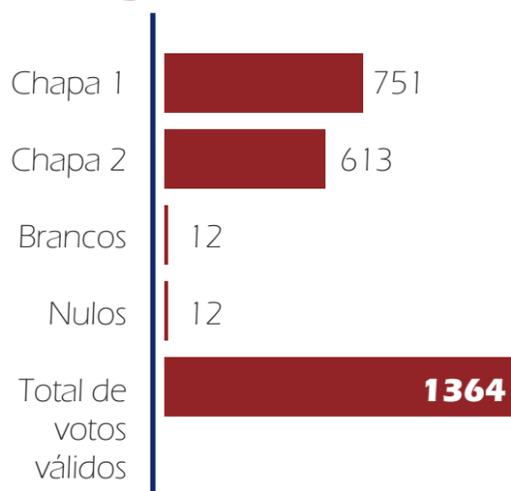


Professor Flávio Alves da Silva esperou a montagem da seção na EA para ser um dos primeiros a votar



Professora Gene Lyra passou a manhã na sede do Adufg como fiscal de chapa antes de votar no Cepae

Resultado final das eleições para a 19ª Diretoria do Adufg Sindicato



dados de aposentados e de docentes ativos.

Vitórias e empates

As demais vitórias da Chapa 1 foram na EVZ, com 45 votos contra 3. Na Escola de Agronomia, unidade do professor Flávio, 35 professores votaram na chapa vencedora e 12 na Chapa 2. Já as urnas do IPTSP registraram 38 votos contra 11. Nas eleições de 2014, a vitória na EVZ foi maior: a Chapa 2 recebeu

40 do total de 43 votos.

A Chapa 2, por sua vez, obteve maiorias absolutas na faculdades de Direito e Educação, com 76 votos contra 17. Na FL, foram 43 votos, enquanto a Chapa 1 obteve 11. O Cepae é a unidade da professora Gene Lyra, candidata à presidência pela Chapa 2. Ali, a vitória foi da Chapa 2, com 54 votos, contra dois para a Chapa 1. No pleito anterior, a maior vitória da Chapa 2 foi nas seções da FH, Fafil e FCS, com 55,4% dos votos.

A Face foi a única unidade onde houve empate entre as duas chapas, com nove votos e apenas um voto em branco registrado.

Regionais

Assim como na eleição passada, 100% dos votos da Regional Goiás foram da Chapa 2. Em Jataí a vitória foi da Chapa 1. Com 55 votos contra 15. No início de 2017 o Adufg fundou uma subsede em Catalão e, atualmente, conta com nove filiados, sendo que apenas um deles votou na a Chapa 2. Em Aparecida de Goiânia foram seis votos para a Chapa 1, contra quatro da Chapa 2.

A chapa eleita assume a 19ª Diretoria do Adufg a partir de julho de 2017.

Os dados divulgados são da comissão eleitoral das eleições do Adufg Sindicato.

‘Estamos no comando do sindicato há 20 anos por pura competência’

O presidente reeleito, professor Flávio Alves da Silva, fala sobre o atual cenário e as perspectivas para os próximos três anos de gestão

Bárbara Zaiden

Jornal do Professor: Como foi a eleição para a diretoria do Adufg esse ano?

Flávio Alves da Silva: Foi muito disputada. As chapas fizeram uma divulgação muito maior do que das outras vezes, isso acirrou a disputa e foi muito bom. No entanto, não resultou em um aumento no número de eleitores. Esse foi o terceiro processo eleitoral que eu participei e foi o mais disputado.

JP: Uma das principais críticas da chapa concorrente é de que a Chapa 1 está à frente do sindicato há muitos anos (desde 1997). Como o professor avalia isso?

Flávio: Estamos no comando do sindicato há 20 anos por pura competência. Se os sindicalizados acreditassem que nós não estamos administrando o sindicato corretamente, a chapa concorrente teria sido eleita há muito tempo. É ruim ter apenas duas pessoas novas na chapa? Sim. Nós até tentamos trazer mais pessoas novas. O problema é que poucos têm interesse em participar do movimento sindical. E isso é uma situação geral, não só em Goiás. Temos dificuldades de participação até nos seminários e assembleias.

JP: Qual será a estratégia para conseguir incentivar a participação dos docentes no sindicato?

Flávio: Com a mudança do estatuto, muitas decisões passam a ser tomadas por votação eletrônica. Sempre tentamos fazer uma boa comunicação para trazer os professores para as assembleias, mas essa é uma questão muito complicada. Alguns reclamam que poucos docentes têm a possibilidade de se expressar nas assembleias. Vamos continuar buscando a receita para atrair os professores para discutir a política sindical, os acordos salariais, as políticas educacionais.

JP: Nesse momento de instabilidade política do país qual a estratégia do sindicato e da Federação para se fortalecer nas negociações com o governo?

Flávio: A instabilidade está tão grande que os sindicatos sequer têm conseguido agendar reuniões com o governo, porque ele está preocupado, primeiro, em se manter no comando. O governo vem impondo tantas mudanças que, por enquanto, os sindicatos estão lutando para não perder os direitos que os trabalhadores já conquistaram.

JP: Qual é a expectativa para o processo eleitoral na reitoria da UFG? O sindicato apoia algum candidato?

Flávio: A disputa está espetacular. A universidade precisa ser discutida, o que há



Diretoria eleita pretende fortalecer a luta sindical dos docentes

19ª DIRETORIA

Chapa eleita para coordenar o Adufg durante os próximos três anos é composta por professores da antiga diretoria, nomes da luta sindical e do movimento docente



Flávio Alves da Silva
Diretor presidente



Walmirton D'Alessandro
Diretor vice-presidente e de comunicação



Veridiana de Moura
Diretora secretária



Daniel Christino
Diretor de promoções sociais, culturais e científicas



João Batista de Deus
Diretor administrativo



Geovana Reis
Diretora de assuntos educacionais, de carreira e do magistério superior



Thyago Marques
Diretor financeiro



Ana Christina Kratz
Diretora de convênios e assuntos jurídicos



Abraão Garcia Gomes
Diretor de assuntos de aposentadoria e pensão



Luis Antônio Contim
Diretor para assuntos interinstitucionais

muito tempo não acontecia e, para a comunidade acadêmica, isso é muito rico. Os candidatos têm apresentado propostas que ajudam a tirar a UFG da crise. O Adufg não apoia candidatos, afinal, esse não é o papel da entidade. O sindicato faz parte da comissão que organiza a consulta à comunidade acadêmica e, também por isso, deve ser completamente imparcial no processo.

JP: Qual o principal desafio da próxima gestão no sindicato?

Flávio: O principal desafio é manter as

conquistas dos últimos anos e ampliá-las. Queremos ampliar nossa infraestrutura, oferecer mais serviços. Outro desafio é atrair mais docentes para o sindicato, não só para utilizar os serviços, mas também para a participação política. Vamos para dentro das unidades discutir pessoalmente com os professores, para ouvir as demandas. Espero que nas próximas eleições possamos apresentar uma chapa com candidatos que nunca participaram do movimento sindical. Espero, também, que os dez diretores eleitos na Chapa 1 desenvolvam as atribuições e não deixem os demais sobrecarregados.

Aprensão e alívio nas eleições e apuração

Fotos: Bárbara Zaiden e Fábio Alves



01 – Pé de coelho: “Vim até com a meia combinando com as cores da campanha que é pra não ter erro”, Wilson Mozena, professor da EA

02 – Professor Pítias Alves repassa informações durante apuração de votos

03 – Querido colega: professor Orlando Ferreira de Castro (aposentado FAV) foi cercado por amigos em conversas animadas durante a eleição na Sede Administrativa



04 – No detalhe: com sua lupa, Alfredo Abinagem, ex-desembargador e aposentado da FD, votou acompanhado do neto, na sede do sindicato



05 – Compromisso com a eleição: Adonias Evaristo da Costa, aposentado da EMC, esteve na votação. Ele é deficiente visual e sua acompanhante leu os nomes das cédulas para que pudesse votar



06 – Resenha sem fim: professores aposentados Peter Fischer e Orlando Ferreira de Castro aproveitam a eleição para relembrar histórias



07 - Apuração é acompanhada com atenção, voto a voto



08 - Professor Fernando Pereira caminha pela sala de apuração durante a madrugada



09 - Decisivo: a Chapa 1, vitoriosa, teve ampla vantagem nas duas urnas colocadas na sede do sindicato



10 - Candidata Gene Lyra recebe abraço e apoio do professor Humberto de Deus



11 - Vencidos pelo cansaço: últimos votos foram computados às 4h15 da madrugada

Novos representantes eleitos

As eleições para a diretoria do Adufg Sindicato, nesse ano, ocorreram junto à escolha do novo Conselho de Representantes. São atribuições do Conselho, descritas no estatuto do sindicato, entre os artigos 19 e 24: sugerir políticas gerais e específicas para o sindicato; elaborar documentos sobre questões de interesse dos associados; encaminhar sugestões a outras instâncias do Adufg Sindicato a fim de fazer cumprir seus objetivos e dar parecer sobre matérias que devam ser objeto de deliberação.

Bárbara Zaiden



“

O Conselho de Representantes tem como finalidade auxiliar a direção do sindicato. É um órgão consultivo. Serve para levar a realidade da universidade para o sindicato ”

Professor Peter Fischer

Eleito representante dos aposentados com 215 votos

Representantes dos Aposentados

- Peter Fischer
- Dulce Teresinha Oliveira da Cunha
- Jane Jorge Sarques
- Maria Ieda Almeida Burjack
- Maria Auxiliadora de Andrade Echegaray
- Fernando Pereira dos Santos
- Isaura Rodrigues da Silva
- Theresinha Baptista Amaral
- João Victor de Lellis

Representantes do Cepae

- Glauco Roberto Gonçalves
- Pítias Alves Lobo

Representantes da EA

- Cláudio Fernandes Cardoso
- Wilson Mozena Leandro

Representante da EECA

- Humberto Carlos Ruggeri

Representantes da EMAC

- Antônio Marcos Souza Cardoso
- Maria Ângela de A. Pinheiro Machado

Representante da EMC

- Antônio Melo de Oliveira

Representante de Engenharia de Transporte (Aparecida)

- Cristiano Farias Almeida

Representante de Engenharia de Produção (Aparecida)

- Sólon Bevilacqua

Representante da FACE

- Ednei Morais Pereira

Representante da FAFIL

- Adriana Delbó Lopes

Representantes da FAV

- José César Teatini de Souza Clímaco
- Rubens Pilegi da Silva Sá

Representante da FD

- Heberon Alcântara

Representantes da FE

- Amone Inácia Alves
- Gisele Toassa

Representantes da FEFD

- Humberto Luís de Deus Inácio
- Marlini Dornelas de Lima

Representantes da FEN

- Camila Cardoso Caixeta
- Karina Machado Siqueira

Representantes da FF

- Edemilson Cardoso da Conceição
- Renzo Freire de Almeida

Representantes da FH

- Elias Nazareno
- Maria Lemke

Representante da FIC

- Maria das Graças Monteiro Castro

Representantes da FL

- Tânia Ferreira Rezende
- Tarsilla Couto de Brito

Representante da FM

- Maria Auxiliadora do Carmo Moreira

Representante da FO

- Elismauro Francisco de Mendonça

Representantes do ICB

- Ana Cristina Silva Rabelo
- Tatiana de Sousa Fiúza

Representante do IESA

- Adriano Rodrigues de Oliveira

Representantes da IF

- Ivo de Almeida Marques
- Osni Silva

Representante do IME

- Mário Ernesto Piscoya Diaz

Representante do IPTSP

- Edsaura Maria Pereira

Representante do IQ

- Márlon Herbert
- Flora B. Soares

Representante de Gestão e Negócios (Catalão)

- André Vasconcelos da Silva

Representantes de Engenharia (Catalão)

- Cibele Tunussi
- Deivid Marques Nunes

Diferentes propostas pa

Apesar dos diversos caminhos para a gestão 2018-2021 os candidatos à reitoria buscar alternativas de parcerias e financiamento externos. O maior desafio,



Chapa 1 É pra frente que se anda

Romualdo Pessoa (Iesa) e Leandro Gonçalves (ICB)

Jornal do Professor: O que te move a concorrer ao cargo de reitor?

Romualdo Pessoa: A universidade se acomodou a partir de uma euforia com uma quantidade grande de recursos aplicados pelo governo federal no processo de expansão com o Reuni. O ambiente acadêmico retraiu-se, consolidando suas unidades e laboratórios, mas faltou reforçar a essência da universidade, que se perde quando se fragmenta. Tudo isso e a certeza de que a experiência de anos de luta estudantil, sindical e acadêmica poderiam me capacitar para apresentar novos rumos, me fez deflagrar esse processo.

JP: Nesse momento de escassez de recursos e conturbação política, quais serão os principais desafios de uma gestão de reitoria?

Romualdo: O desafio principal é não se acomodar, procurar unificar os representantes políticos goianos também nessa luta, provocar na Andifes um sentimento maior

de combatividade na defesa das instituições federais e, principalmente, unificar a comunidade universitária nessa luta. Acreditamos que para termos sucesso precisamos fazer diferente de tudo que tem sido feito nas últimas gestões, na forma de lidar com as dificuldades. Ser mais proativo, ter coragem de tomar decisões e procurar se antecipar a situações de crises que possam nos desagregar.

JP: Qual a avaliação o professor faz da gestão do professor Orlando?

Romualdo: Eu prefiro não olhar somente a gestão do professor Orlando. Para mim sua gestão representa uma continuidade do que foi feito a partir das duas administrações anteriores do professor Edward. Faltou, nos últimos anos, fazer da universidade uma instituição plena, com força e qualidade nos três setores que compõem o tripé acadêmico: ensino, pesquisa e graduação. Tornamos-nos uma

instituição fragmentada, clientelista e fragilizada em sua estrutura administrativa. Vamos corrigir isso, diminuindo a burocracia, estreitar as relações entre as áreas e conter a alta evasão que afeta os cursos de graduação.

JP: O que o professor considera como sendo o ponto mais forte da sua candidatura?

Romualdo: A nossa vontade de fazer diferente, promovendo uma mudança completa no quadro de gestores de nossa universidade, a fim de conter certos vícios que se fortalecem com a continuidade de um mesmo grupo no comando; a disposição de refazer o sentido de ser universidade e a proposta de realizar planejamento estratégico, que não tem sido feito. Também retomar o protagonismo da UFG na relação com a sociedade e criar um ambiente de debate e discussão sobre problemas que são cruciais dentro e fora da universidade.



Chapa 2 UFG Plural

Luiz Mello de Almeida Neto (FCS) e José Alexandre F. Diniz Filho (ICB)

A candidatura de vocês surge com o mesmo foco para os dois professores. De onde surgiu a ideia?

Luiz Mello: Nós nos conhecemos no início do mandato do Orlando e logo estabelecemos uma relação de confiança e respeito. Nos tornamos amigos. Viemos de áreas de conhecimento diferentes, mas que ao mesmo tempo deu uma sinergia muito boa.

José Alexandre Felizola: Essas experiências são muito complementares. Temos visões maniqueístas que se estabelecem (sobre graduação, pós-graduação, pesquisa e outros). Vimos que é possível juntar isso de uma forma tranquila, com benefícios múltiplos.

Jornal do Professor: O professor Luiz teve uma atuação importante na Prograd no que diz respeito à inclusão. E o professor Felizola é um forte nome na pesquisa nacional. Essas são propostas da chapa?

Luiz: Eu acho que não. Na definição da candidatura nós conseguimos uma síntese, falar da parte pelo todo. Estamos falando em qualidade da gestão democrática em todos os sentidos. Eu não me defino como um defensor de inclusão e ações afirmativas, mas como alguém que propõe a qualidade na universidade - que não é só na pesquisa, mas também no ensino e extensão. Gestão democrática não significa apenas inclusão, participação na perspectiva rasteira ou necessariamente defesa de interesse apenas de grupos minoritários.

JP: Qual é o principal foco da proposta de gestão Zé e Luiz?

Zé: Temos que aprimorar os mecanismos de gestão para fazer com que a questão acadêmica funcione bem. Esse é fim da universidade: formar pessoas.

Luiz: Estamos falando em qualidade da gestão democrática em todos os

sentidos. A gente quer ouvir as pessoas, transformar os canais institucionais que já existem em oportunidades da comunidade estar presente. O foco, para a gente, é qualidade em todos os âmbitos de atuação da instituição.

JP: Qual análise os professores fazem da gestão do professor Orlando?

Luiz: Antes de tudo, temos que pensar a gestão do Orlando como uma gestão que começou quando a gente imaginava que o desenvolvimento econômico do país e a estabilidade política do país iriam em certa direção e fomos surpreendidos por um cenário de crise. [...] Construímos uma equipe que tentou fazer o seu melhor, apesar da conjuntura difícil e dos próprios desafios internos da universidade. O Orlando tem um papel muito importante, de tentar coordenar o processo e dar o direcionamento para a universidade de que ele acreditava ser o melhor.

**A chapa 2 aceitou conceder entrevista ao JP apenas com participação dos candidatos a reitor e a vice-reitor. O espaço concedido foi o mesmo dos demais candidatos.*

ra os mesmos problemas

terão os mesmos enfrentamentos: transformar os mecanismos administrativos e contudo, é consolidar a expansão que a UFG experimentou durante o Reuni

Chapa 3 Rumo à excelência

Reginaldo Nassar Ferreira (ICB) e Neucírio Ricardo Azevedo (IQ)



Jornal do Professor - Nesse momento de escassez de recursos e conturbado politicamente, como é possível manter a qualidade de uma universidade pública?

Reginaldo Nassar - De fato é um momento crítico de ataques e orçamento restrito que deve ser denunciado. Porém, para além da denúncia e luta por mais verbas, a administração tem que estar focada em trabalhar em prol do ensino, pesquisa, inovação e extensão. Quando este foco se pauta numa discussão aberta e participação, efetiva, de todas as unidades e *campi*, o dinheiro é mais bem investido e os problemas, que se repetem a cada ano, consideravelmente minimizados. Nós temos potencialidade e queremos motivar os jovens pesquisadores e os cursos de graduação a manterem a excelência nas atividades. Queremos uma UFG rumo à excelência, que vislumbre cursos de graduação, incentivo à pesquisa, uma extensão bem foca-

da e que trate as ações afirmativas com respeito e acompanhamento.

JP - O que te move a querer concorrer ao cargo de reitor?

Reginaldo - Decidir ser reitor não é fácil. Isso muda a vida pessoal e a carreira acadêmica. O que me motivou foi ver o quadro político que se desenha. A estrutura administrativa fechou-se nela mesma. Estamos propondo uma repactuação administrativa que vai repercutir nos órgãos para focar em outra universidade. Vamos propor uma administração em rede, investir na gestão. Precisamos motivar os setores para que eles tenham outra visão sobre o que estão exercendo hoje. É uma mudança radical nessa instituição para absorver suas potencialidades rumo à universidade de excelência.

JP - Por que a sua candidatura oferece mudança administrativa?

Reginaldo - Se você está comprometido com essa estrutura, não tem

capacidade de ruptura. Para sair do patamar que a universidade está, nós precisamos de uma mudança substancial. Mudanças de foco, de pessoas, de motivação. Nós temos várias expertises dentro da universidade que estão sendo negligenciadas. Nossa candidatura traz o novo, a oxigenação, que é natural num processo sucessório.

JP - Qual avaliação faz da gestão do professor Orlando?

Reginaldo - Temos que reconhecer o esforço do professor Orlando pela universidade que ele herdou. Penso que ele se superou nessas dificuldades que foram deixadas para ele, numa situação de crescimento desordenado, de obras pouco debatidas, e ele teve que fazer essa manutenção. Ele [professor Orlando] nos deixou em uma situação complexa quando passou a ter uma posição nitidamente política em relação a essa situação geral do país. Isso nos deixou inseguros.



Chapa 4 Somos UFG

Edward Madureira (EA) e Sandramara Matias Chaves (FE)



Jornal do Professor: O que te move a concorrer ao cargo de reitor?

Edward Madureira: Em primeiro lugar as pessoas. Analisando a situação pela qual passam as universidades federais frente à conjuntura nacional e levando em conta a experiência que acumulei nos anos em que estive à frente da UFG, na direção da Andifes e em minha passagem pelo MCTI, entendo que posso contribuir com a UFG e com o sistema federal de universidades para superar as dificuldades financeiras e definir novos caminhos para uma maior interação dessas instituições com a sociedade.

Jornal do Professor: Nesse momento de escassez de recursos, com a conturbação política, quais serão os principais desafios de uma gestão de reitoria?

Edward: O responsável pelo financiamento das universidades federais é o governo federal e por isso é necessá-

rio grande mobilização dos dirigentes e da comunidade universitária para a recomposição desse orçamento. A UFG cresceu muito na última década, possui um imenso potencial intelectual. Precisamos reestruturar as pró-reitorias e criar novas formas de reorganizar e agilizar as atividades institucionais. A diversidade existente hoje na UFG exigirá muito equilíbrio e serenidade no encaminhamento das soluções para as demandas que se apresentam.

Jornal do Professor: Qual a avaliação o professor faz da gestão do professor Orlando?

Edward: Minha avaliação é que a gestão do professor Orlando é positiva. Ele soube conduzir com serenidade um dos momentos mais turbulentos de nossa história, pressionado pela crescente restrição orçamentária combinada com uma crise econômica e política grave no

país. A gestão apresentou conquistas materiais (obras concluídas) e avanços importantes nas seguintes questões institucionais: estatuto, ações afirmativas, segurança, combate ao assédio moral e sexual, reformulação do PDI.

Jornal do Professor: O que o professor considera como sendo o ponto mais forte da sua candidatura?

Edward: A capacidade de dialogar com os três segmentos da instituição, de reconhecer e respeitar as diferenças de nossa comunidade e ao mesmo tempo construir coletivamente novos entendimentos que permitam o avanço da instituição. Por outro lado, o trânsito construído ao longo dos anos com as três esferas de governo, com os poderes constituídos e com a sociedade em geral em toda a sua complexidade, desde os movimentos sociais até os empresários.



Fábio Alves

O primeiro debate com os candidatos lotou o auditório da FE de docentes, técnico-administrativos e estudantes



Eleição e consulta são processos independentes

Docentes, técnico-administrativos e estudantes votam, mas escolha de reitor segue decreto federal

A consulta à comunidade é feita para ouvir a opinião da comunidade acadêmica quanto à preferência entre os candidatos à reitoria. O voto é paritário para estudantes, técnico-administrativos e docentes ativos e inativos.

A escolha de reitores e vice-reitores das universidades federais é feita pela Presidência da República, de acordo com o decreto nº 1.916, de 1996. A votação da lista tríplice, encaminhada ao chefe de Estado para a escolha, é responsabilidade do maior órgão decisório da universidade, o Consuni.

Historicamente, a consulta à comunidade guia a escolha do Consuni - composto com o mínimo de 70% de docentes e 30% de estudantes e técnico-administrativos; são esses conselheiros que escolhem os nomes da lista tríplice.

Na consulta à comunidade, os estudantes que têm direito a voto são os graduandos, os pós-graduandos *Stricto Sensu* e os alunos maiores de 16 anos do Cepae. A votação ocorre nos dias 27 e 28 de junho e podem ser feitas online ou em urnas físicas (confira no quadro).

Tradição democrática

Desde a década de 1980 os conse-

lhos superiores da UFG têm considerado a escolha da comunidade para compor os nomes da lista tríplice encaminhada para a Presidência da República.

Contudo, em 1981, o candidato mais votado não foi escolhido pelo governo militar. Apenas após a redemocratização, nas eleições que

escolheram o professor Joel Ulhôa, em 1986, o governo brasileiro passou a concordar com a indicação do conselho superior da UFG.

Consulta não é eleição

Atualmente, a Comissão Organizadora da Consulta (COC) da UFG é formada por representantes do Adufg Sindicato, Sint-Ifesgo e DCE. A consulta é um processo completamente independente da eleição e, portanto, não tem ligação com a universidade.

“O que estamos fazendo não é uma eleição. É importante não ferir o decreto, a Constituição Federal. Fazemos uma consulta à comunidade acadêmica na expectativa

de que a tradição democrática seja mantida”, explica o representante do Adufg e presidente da Comissão, professor Enes Marra. A comissão organiza debates com todos os candidatos. Mais informações em www.coc.ufg.br.

A consulta à comunidade é feita para ouvir a opinião da comunidade acadêmica quanto à preferência entre os candidatos à reitoria.

Estudantes, técnicos e docentes ativos devem utilizar o cadastro pessoal do Portal da UFG para participar da votação online e escolher seus candidatos

“

O que estamos fazendo não é uma eleição. É importante não ferir o decreto, a Constituição Federal. Fazemos uma consulta à comunidade acadêmica na expectativa de que a tradição democrática seja mantida”

Professor Enes Marra

Presidente da Comissão Organizadora da Consulta

Data e horário da votação

das 08h do dia 27 de junho às 21h do dia 28 de junho

Quem pode votar

Estudantes graduandos, pós-graduandos *Stricto Sensu*

Alunos do Cepae maiores de 16 anos

Técnico-administrativos

Professores ativos

Docentes aposentados

Onde votar

Online

Urna física do Cepae

Online e no Sint-Ifesgo

Online

Urna física do Adufg Sindicato

Ocupa Brasília



Em 24 de abril a capital brasileira foi invadida por vozes de diferentes grupos que gritavam em uníssono contra as reformas trabalhista e previdenciária e pediam a saída do presidente Michel Temer

01 – Casal acompanha desfecho do ato em Brasília

02 – Trabalhadores se unem em frente ao estádio Mané Garrincha

03 – Professor Flávio Alves da Silva protesta ao lado de docentes de outros sindicatos filiados ao Proifes – Federação

04 – Proteção foi necessária após repressão da Polícia Militar

05 – Estudantes da UFG e de diversas cidades do país estiveram em grande número no ato contra as reformas e contra o governo Temer

06 – Professora Luciene da Cruz, presidente da Apub Sindicato, protege-se do gás lançado pela polícia

07 – Manifestantes acuados usam escudos em embate com polícia

08 – Um balde é usado para evitar maior dispersão do gás enquanto manifestante acompanha confronto tomando cerveja

09 – “Sempre que tem manifestação eu venho”, fez questão de comentar Manoel da Silva, jardineiro de 86 anos

10 – Diversas centrais sindicais, trabalhadoras, trabalhadores e estudantes caminharam até a Esplanada dos Ministérios



De Freire a Guevara

“O mundo não é. O mundo está sendo”: Badauy mostra orgulhosa o quadro com foto e frase de Paulo Freire



Militante, ex-presidente do Adufg Sindicato, Mindé Badauy relembra passagens de luta, resistência e educação

São os primeiros anos de 1960. O Brasil está prestes a sofrer o Golpe de Estado. Numa das casas dos ministros, em Brasília, um homem barbudo abre a porta: ele veste bermudas largas, sandálias lambreta - como chamam em alguns lugares do nordeste - e camiseta furada. Sem cerimônia, senta-se no chão e dá início a uma extensa conversa sobre política e educação.

Mindé Badauy encontrava-se nesse dia com Paulo Freire - uma das pessoas que influenciaram a vida da professora aposentada da UFG. “Todos ficaram impressionados com a simplicidade dele”, relembra a passagem de quando Freire era secretário de Educação Fundamental do ministro da Educação de João Goulart, Paulo de Tarso.

A Pedagogia Libertadora inspirou o caminho da professora na atuação na carreira que traçou ao passar pela UFG (na Faculdade de Educação), PUC Goiás, Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e Ministério da Educação. Os ensinamentos e exemplos de Freire são mantidos, ainda hoje, com carinho e inspiração: “o trabalho dele é lindo demais”.

Relembrar e valorizar

O apartamento de Mindé tem referências de arte, educação, resistência e revolução: de Che Guevara a figuras religiosas e, claro, Paulo Freire. Quadros acumulados já não cabem nas paredes; esperam por lugar para serem expostos. No canto esquerdo da sala, atrás de um balcão, dezenas de obras estão embaladas. Uma metáfora.

Como os quadros guardados - recheados de sentidos e histórias -, a professora reivindica espaço. “A Adufg nunca lembra que eu fui a primeira presidente eleita por votação direta”, nos disse nas primeiras conversas para agendar entrevista, meses atrás.

Em 1978, o professor Hélio Furtado do Amaral foi indicado pelos docentes para gerir a recém-criada Associação de Docentes da UFG. No ano seguinte, Badauy foi eleita presidente, com 89 votos. À época, eram poucos filiados; hoje são 2.512. A professora voltou ao cargo para o biênio de gestão em 1987.

A luta sindical não pode morrer

“As associações foram criadas em São Paulo (nos anos 1970), em debates na USP, quando

professores de todo o país sofriam com as repressões militares. “Éramos intimidados, mas conseguimos sobreviver sem renunciar aos preceitos, princípios e ideais”, recorda.

Hoje sindicato, a antiga associação mudou para os padrões da professora: “Eu gostava de uma Adufg mais politizada. Ela nasceu a partir de uma necessidade política. Se existe um espaço que tem que ser preservado para a liberdade de ideias é a universidade”, explica.

Refúgio

Os retratos de família estão espalhados pelo aconchegante e iluminado apartamento da professora, em Goiânia. No canto da mesa, ao lado de retratos dos filhos Wilian e Denise e outros familiares, a fotografia da mãe de Mindé, Sadica Jabur, chama atenção. “Muitos confundiam ela com a Cora Coralina. Até a paravam na rua”, diz.

Quando pode, a professora, que hoje tem 77 anos, busca refúgio em Pirenópolis, onde a filha tem uma pousada. Ali ela foge do excesso de concreto da capital, que a abafa e, por vezes, desanima. O contato com os cavalos, os cachorros e o verde trazem um respiro para a mente de Badauy.

Em seu apartamento em Goiânia, a professora coleciona quadros de seus ídolos Che Guevara, Freire, e a mãe Sadica Jabur

